

VOL III

AGRÁRIAS

PESQUISA E INOVAÇÃO NAS CIÊNCIAS QUE
ALIMENTAM O MUNDO

EDUARDO EUGÊNIO
SPERS

(Organizador)

 EDITORA
ARTEMIS

2020

VOL III

AGRÁRIAS

PESQUISA E INOVAÇÃO NAS CIÊNCIAS QUE
ALIMENTAM O MUNDO

EDUARDO EUGÊNIO
SPERS

(Organizador)

 EDITORA
ARTEMIS

2020

2020 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Editora Artemis
Edição de Arte: Bruna Bejarano
Diagramação: Elisangela Abreu
Revisão: Os autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Editora Chefe:

Prof.^a Dr.^a Antonella Carvalho de Oliveira

Editora Executiva:

Viviane Carvalho Mocellin

Organizador:

Eduardo Eugênio Spers

Bibliotecário:

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial:

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia

Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba

Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College, USA

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros



Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A277 Agrárias [recurso eletrônico] : pesquisa e inovação nas ciências que alimentam o mundo III / Organizador Eduardo Eugênio Spers. – Curitiba, PR: Artemis, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-24-8

DOI 10.37572/EdArt_248301220

1. Ciências agrárias – Pesquisa. 2. Agronegócio.
3. Sustentabilidade. I. Spers, Eduardo Eugênio.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

A inovação na área de ciências agrárias no Brasil é reconhecida em nível global. Para mostrar essa diversidade, esta obra apresenta uma coletânea de pesquisas realizadas em e sobre diversas áreas que compõem o agronegócio nacional.

Com uma linguagem científica de fácil entendimento, a obra **Agrárias: Pesquisa e Inovação nas Ciências que Alimentam o Mundo** mostra como é possível gerar avanços significativos e conseqüentemente vantagem competitiva para o setor e para o país, com exemplos e casos, tanto no contexto da produção animal quanto da vegetal, abrangendo aspectos técnicos, econômicos, sociais, ambientais e de gestão.

Neste Volume III, cujo eixo temático é **Consumo e Sustentabilidade**, os primeiros oito capítulos tratam sobre temas relacionados a Consumo, e os capítulos nono ao 22° tratam dos mais variados aspectos relacionados à sustentabilidade.

Desejo a todos uma proveitosa leitura!

Eduardo Eugênio Spers

SUMÁRIO

CONSUMO E SUSTENTABILIDADE

PARTE 1: CONSUMO

CAPÍTULO 1 1

ACEITABILIDADE SENSORIAL DE PRODUTOS CÁRNEOS ELABORADOS COM ORA-
PRO-NÓBIS

Amanda de Ávila Silveira

Carla Regina Amorim dos Anjos Queiroz

Deborah Santesso Bonnas

DOI 10.37572/EdArt_2483012201

CAPÍTULO 2 8

CARACTERÍSTICAS NUTRICIONAIS E PRODUTIVIDADE DO MILHO EM
CONSÓRCIO COM GUANDU-ANÃO EM DIFERENTES ARRANJOS ESPACIAIS

Anderson de Souza Gallo

Anastácia Fontanetti

Nathalia de França Guimarães

Maicon Douglas Bispo de Souza

Kátia Priscilla Gomes Morinigo

Francisco José da Silva Neto

Leila Bonfanti

DOI 10.37572/EdArt_2483012202

CAPÍTULO 321

AGUAPÉ COMO COMPOSIÇÃO ALTERNATIVA NO ENRIQUECIMENTO
NUTRICIONAL DE SUBSTRATOS PARA PRODUÇÃO DE MUDAS DE ESPÉCIES
ARBÓREAS DA CAATINGA

Ayslan Trindade Lima

Marcos Vinicius Meiado

DOI 10.37572/EdArt_2483012203

CAPÍTULO 429

EXPERIENCIAS DEL CONVENIO SENA-TROPENBOS EN LA CONSTRUCCIÓN
INTERCULTURAL DE ESTRATEGIAS PARA EL DESARROLLO LOCAL Y LA
SEGURIDAD ALIMENTARIA DESDE UN ENFOQUE AGROECOLÓGICO EN EL
DEPARTAMENTO DEL CHOCÓ-COLOMBIA

Harry Eduvar Martínez Asprilla DOI

10.37572/EdArt_2483012204

CAPÍTULO 543

TRANSGENIA, A CONTRAMÃO DA SOBERANIA ALIMENTAR: ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO

Valter Machado da Fonseca

Sandra Rodrigues Braga

DOI 10.37572/EdArt_2483012205

CAPÍTULO 655

PERCEPÇÕES SOBRE AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DE MARKETING NO AGRONEGÓCIO

Éwerlin W. Estequi

Eduardo Eugênio Spers

Christiano França da Cunha

DOI 10.37572/EdArt_2483012206

CAPÍTULO 770

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ”

Guilherme Aleoni

Eduardo Eugênio Spers

DOI 10.37572/EdArt_2483012207

CAPÍTULO 886

ANÁLISE DO CONSUMIDOR REFERENTE AO MARKETING E O MERCADO DE BEM-ESTAR ANIMAL

Nicole dos Santos

Eduardo Eugênio Spers

DOI 10.37572/EdArt_2483012208

PARTE 2: SUSTENTABILIDADE

CAPÍTULO 9102

EL AJÍ SILVESTRE EN BOLIVIA

Ximena Reyes Colque

Teresa Ávila Alba

Margoth Atahuachi Burgos

Ariel Choque Siles

DOI 10.37572/EdArt_2483012209

CAPÍTULO 10 117

EFFECTO DE UN BIOFERTILIZANTE EN UN SISTEMA AGROECOLÓGICO CHAYA-CHILE HABANERO EN EL VALLE DEL TULIJÁ, CHIAPAS, MÉXICO: RESULTADOS PREVIOS

Dakar Lauriano Espinosa Jiménez

Ana Laura Luna Jimenez

Román Jiménez Vera

Nicolas González Cortés

DOI 10.37572/EdArt_24830122010

CAPÍTULO 11 123

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FORMADORA DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS SOB O OLHAR SOCIOINTERACIONISTA

Conceição Aparecida Previero

Lucivania de Souza Santos

Layane Maanaim Souza Barros

Ercules Alves de Souza

DOI 10.37572/EdArt_24830122011

CAPÍTULO 12 135

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DO IMPACTO DA ESCOLA AGROECOLÓGICA “SEMILLA EN LA TERRA” EM ESTUDANTES UNIVERSITARIOS

Ana María Quiroga-Arcila

Daniel Ricardo González Méndez

Javier Mateo Torres Martínez

DOI 10.37572/EdArt_24830122012

CAPÍTULO 13 142

EFFECTOS ECOLÓGICOS DE LA DIVERSIDAD VEGETAL SOBRE LA FLUCTUACIÓN POBLACIONAL DE MOSQUITA BLANCA DE LOS INVERNADEROS

Marta V. Albornoz

Francisco Carvallo

Danitza Milovic

DOI 10.37572/EdArt_24830122013

CAPÍTULO 14 150

INDICADORES DE SUSTENTABILIDAD EN DIFERENTES AGROECOSISTEMAS PRODUCTIVOS EN LA REGIÓN CENTRAL DE CÓRDOBA, ARGENTINA

José Luis Zamar

Vilda Miryam Arborna

Gustavo Enrique Re

Claudia Susana Revelli

María Alejandra Rojas

DOI 10.37572/EdArt_24830122014

CAPÍTULO 15..... 156

MAPEO DE LA DIVERSIDAD FENOTÍPICA DE *CRATAEGUS* L. EN MÉXICO, CON BASE EN CARACTERÍSTICAS DE SEMILLAS Y ENDOCARPIOS

Karina Sandibel Vera-Sánchez

Raúl Nieto-Ángel

Alejandro F. Barrientos-Priego

Juan Martínez Solís

Mauricio Parra-Quijano

Fernando González Andrés

DOI 10.37572/EdArt_24830122015

CAPÍTULO 16 167

TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS: UMA ETNOCONSERVAÇÃO NA PAISAGEM RURAL DO VALE DO RIBEIRA, SÃO PAULO, BRASIL

Luciana Mello Vieira

Marta Cristina Marjotta-Maistro DOI

10.37572/EdArt_24830122016

CAPÍTULO 17..... 173

LA CIUDAD AGRARIA “SIMÓN BOLÍVAR” UNA PROPUESTA PARA EL MANEJO AGROECOLÓGICO PREDIAL

Manuel B. Suquilanda Valdivieso

Maritza Castro Alvarado

DOI 10.37572/EdArt_24830122017

CAPÍTULO 18 179

REPENSANDO A CADEIA PRODUTIVA: UMA ABORDAGEM COM BASE NO CONCEITO DE ECONOMIA CIRCULAR

Mariana Martins de Oliveira

Carolina de Mattos Nogueira

Adriano Lago

Valesca Schardong Villes

Gabrieli dos Santos Amorim

DOI 10.37572/EdArt_24830122018

CAPÍTULO 19 192

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL- UM ESTUDO DE CASO NO ASSENTAMENTO CONQUISTA - MS.

Moises da Silva Martins

Rosane Aparecida Ferreira Bacha

Edilene Mayumi Murashita Takenaka

DOI 10.37572/EdArt_24830122019

CAPÍTULO 20..... 203

AGRONEGÓCIO NO BRASIL: ANÁLISE DAS CONSEQUÊNCIAS DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Larissa Araújo

Lorraine Cruz Verçosa

Marcella Mornatti Araújo

Nelson Roberto Furquim

DOI 10.37572/EdArt_24830122020

CAPÍTULO 21..... 221

EXPLORANDO LA VARIABILIDAD EN EL AGROECOSISTEMA DE CAFÉ UTILIZANDO EL MODELO PRESUPUESTARIO DE RECURSOS.

Gabriela Marie García

Colin Mark Orians

DOI 10.37572/EdArt_24830122021

CAPÍTULO 22..... 230

EVALUACIÓN ETNOECOLOGICA DEL CONOCIMIENTO TRADICIONAL ASOCIADO A PLANTAS MEDICINALES EN EL MUNICIPIO DE RIO QUITO CHOCO-COLOMBIA

Harry Eduvar Martínez Asprilla

DOI 10.37572/EdArt_24830122022

SOBRE O ORGANIZADOR..... 253

ÍNDICE REMISSIVO..... 254

TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS: UMA ETNOCONSERVAÇÃO NA PAISAGEM RURAL DO VALE DO RIBEIRA, SÃO PAULO, BRASIL

Data de submissão: 15/09/2020

Data de aceite: 01/12/2020

Luciana Mello Vieira

Universidade Federal de São Carlos –
UFSCar/CCA

Araras, SP

<http://lattes.cnpq.br/2198078204031739>

Marta Cristina Marjotta-Maistro

Universidade Federal de São Carlos –
UFSCar/CCA

Araras, SP

<http://lattes.cnpq.br/3987280258617095>

RESUMO: Projetos integrados de conservação e desenvolvimento rural estão cada vez mais sendo considerados como uma das melhores estratégias de conservação. O objetivo deste trabalho é analisar o processo de titulação dos territórios quilombolas e a etnoconservação na paisagem rural do Vale do Ribeira, São Paulo, Brasil. A metodologia foi baseada em pesquisa exploratória e descritiva. Como resultados, no processo de titulação, de 3.644 comunidades quilombolas mapeadas no Brasil de 2003 a 2012, somente 3,3% receberam seus títulos. No Vale do Ribeira, existem sete comunidades quilombolas que são tituladas. O Mosaico de Unidades de Conservação do Jacupiranga (Mojac) recategorizou o território do parque em 14 novos territórios, que possibilitaram a permanência das populações tradicionais no local e o uso da terra de acordo com o

modo de vida tradicional. Conclui-se que esse processo de reterritorialização propicia o fortalecimento da territorialidade e das práticas da Agroecologia.

PALAVRAS-CHAVE: titulação; remanescentes de quilombo; territorialidade; Agroecologia; mosaico.

QUILOMBOLA TERRITORIES: AN ETHNOCONSERVATION IN THE RURAL LANDSCAPE OF VALE DO RIBEIRA, SÃO PAULO, BRAZIL

ABSTRACT: Integrated conservation and rural development projects are increasingly being considered as one of the best conservation strategies. The objective of this work is to analyze the titling process of the quilombolas territories and etnoconservation in the rural landscape of Ribeira Valley, São Paulo, Brazil. The methodology was based on exploratory and descriptive research. As results, in the titling process, of 3,644 quilombola communities mapped in Brazil from 2003 to 2012, only 3,3% received their titles. In Vale do Ribeira, there are seven quilombola communities that are titled. The Mosaic of Conservation Units of Jacupiranga (Mojac) recategorized the territory of the park in 14 new territories, which allowed the traditional populations to remain in the place and the use of the land according to the traditional way of life. It is concluded that this process of reterritorialization promotes the

strengthening of territoriality and practices of Agroecology.

KEYWORDS: titleness; descendants of quilombo; territoriality; Agroecology; mosaic.

1. INTRODUÇÃO

Territórios tradicionais são definidos como espaços necessários à reprodução social, econômica e cultural dos povos e comunidades tradicionais, sejam eles utilizados de forma permanente ou temporária (BRASIL, 2007). No Brasil, um exemplo de povos tradicionais são as comunidades quilombolas, com ancestralidade negra e descendência de escravos.

Na paisagem rural, a cultura e natureza estão interligadas. Essa relação da comunidade tradicional com os recursos naturais mostra como a cultura é uma produção, e não uma negação, da natureza (STRAUSS, 1989). A paisagem rural, então, é um espaço ambiental transformado por esses grupos sociais que nela habitam.

O território brasileiro sofreu fragmentações socioespaciais, com clivagens, criando uma nova definição de territórios, onde as comunidades tradicionais como indígenas e quilombolas foram transportados para novos territórios, diferente do espaço original, divergindo de sua cultura tradicional e de suas territorialidades, em processos de etnogênese.

O termo “comunidades ou populações tradicionais” surgiu no contexto da problemática ambiental, em meio à criação das Unidades de Conservação - UCs para solucionar a questão das comunidades tradicionalmente residentes nestas áreas: Povos Indígenas e Comunidades Remanescentes de Quilombos, dentre outras (COSTA FILHO, 2011).

A riqueza ambiental do Vale do Ribeira, que é a região com a maior área de remanescente contínuo de Mata Atlântica do Brasil, um dos *hotspots* do mundo (MYERS et al., 2000), e a sua diversidade sociocultural, contrastam com a realidade de ser uma das regiões mais pobres do Estado de São Paulo. Os municípios que compõem o Vale do Ribeira possuem baixos Índices de Desenvolvimento Humano - IDH e de infraestrutura para produção (JERONYMO et al., 2012). Nessa região também está localizado o maior número de remanescentes de comunidades quilombolas do Estado (ANDRADE; TATTO 2013).

O objetivo deste trabalho é analisar o processo de titulação dos territórios quilombolas e a etnoconservação na paisagem rural do Vale do Ribeira, São Paulo, Brasil.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi baseada em uma pesquisa exploratória e descritiva, com fonte de dados secundários. Para o levantamento bibliográfico foram utilizadas bases de dados como Scientific Eletronic Library Online - SciELO, Web of Science, além de livros, teses e dissertações. A organização desses dados em ambiente gráfico digital dos Sistemas de Informação Geográfica - SIG se fez por planos de informação no software Quantum GIS 3.0.0 para a criação do mapa que foi utilizado como base para a análise da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 PROCESSO PARA TITULAÇÃO DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO BRASIL

O processo de titulação no Brasil tem início com a solicitação de reconhecimento e certificação que a comunidade quilombola faz à Fundação Cultural Palmares - FCP e termina com o título de posse de terras emitido pelo Instituto Nacional de Reforma Agrária e Colonização – INCRA (LOBÃO, 2014). O Decreto Lei 4887/2003 regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos (BRASIL, 2003).

Pelos números apresentados na Figura 1, percebe-se o longo processo que é para uma comunidade quilombola ser efetivamente reconhecida e proprietária das terras habitadas por ela. De 3.644 comunidades mapeadas de 2003 a 2012, somente 50% foram certificadas e reconhecidas como comunidades quilombolas pela Fundação Cultural Palmares; 32% abriram processos no INCRA, para demarcação de suas terras; e apenas 4% obteve o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação - RTID, para identificar efetivamente as terras a serem tituladas (Figura 1).

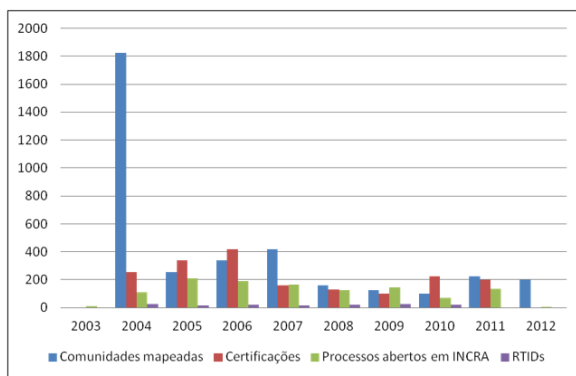


FIGURA 1. Evolução do Processo de Titulação de Territórios para Comunidades Quilombolas no Brasil, no período de 2003 a 2012. Fonte: Base de Dados Fundação Palmares e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

A lentidão desse processo de titulação faz com que, das 3.644 comunidades mapeadas pela Fundação Cultural Palmares, apenas 3,3% tenham efetivamente recebido seus títulos (LOBÃO, 2014). No Estado de São Paulo, apenas sete comunidades quilombolas são tituladas e estão localizadas na região do Vale do Ribeira.

3.2 ETNOCONSERVAÇÃO NO VALE DO RIBEIRA (SÃO PAULO, BRASIL)

Projetos de etnoconservação, que integram conservação e desenvolvimento, estão cada vez mais sendo considerados como uma das melhores estratégias para solucionar conflitos socioambientais. Com a proteção dessas culturas tradicionais dentro de seu ambiente natural é possível se alcançar o duplo objetivo de proteger a diversidade biológica e preservar a diversidade cultural (PRIMACK; RODRIGUES, 2001).

Essa estratégia ocorreu no Brasil, no Vale do Ribeira, São Paulo, na criação do Mosaico de Unidades de Conservação do Jacupiranga - Mojac, em 2008, pois houve a fragmentação de uma área protegida, o antigo Parque Estadual (PARES) de Jacupiranga (Figura 2), com intuito de resolução de conflitos e questões sociais na região, que recategorizou este território em 14 novos territórios, sendo três Parques, cinco Reservas de Desenvolvimento Sustentável – RDS, quatro Áreas de Proteção Ambiental – APA e duas Reservas Extrativistas - RESEX, que possibilitaram a permanência das populações tradicionais e o uso da terra de acordo com o modo de vida tradicional (BIM; FURLAN, 2013). Doze comunidades quilombolas estão presentes no Mojac, localizadas nos municípios de Barra do Turvo, Cananéia, Eldorado e Iporanga (ANDRADE; TATTO 2013).

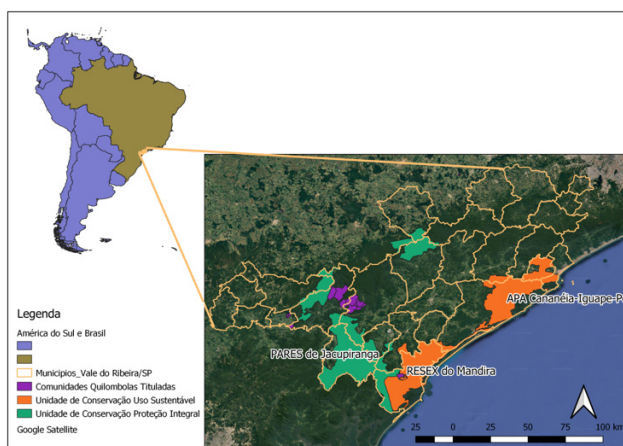


FIGURA 2. Mapa das Comunidades Quilombolas Tituladas e as Unidades de Conservação na Paisagem Rural do Vale do Ribeira, São Paulo, Brasil. Base cartográfica: Unidades de Conservação e Limites (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE); Comunidades Quilombolas (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA).

O processo de reterritorialização constrói territórios mais múltiplos, com a multiterritorialidade desses lugares-territórios (HAESBAERT, 2006) onde as atividades de sobrevivência estão intimamente ligadas ao uso da terra, o que propicia o fortalecimento do sentido de territorialidade e de pertencimento, bem como das práticas da agrofloresta e da Agroecologia (BIM; FURLAN, 2013).

Em contrapartida, quando houve a demarcação do território da Reserva Extrativista (RESEX) do Mandira em 2002, não foram incluídas as terras ancestrais da Comunidade Quilombola do Mandira, por falta de recursos federais para a desapropriação de terras particulares localizadas na região (SUZUKI; MARTINS, 2015). Portanto, a comunidade, que tem a cultura caiçara, com práticas produtivas da coleta da ostra para sua engorda, possui o seu território quilombola fora da Unidade de Conservação (Figura 2).

4. CONCLUSÕES

As comunidades tradicionais quilombolas têm com o território uma relação cultural e de identidade. Neste contexto, este território representa o espaço na paisagem rural que esse grupo reivindica, através da titulação, como a terra em que os seus membros encontrarão as condições e meios para a continuidade de sua tradição e saberes.

Portanto, o mosaico cultural presente no território do Mojac, na região do Vale do Ribeira, é um exemplo de etnoconservação e de importância fundamental para o desenvolvimento destas comunidades e a conservação da natureza. O modo de vida dessas populações proporcionou a conservação dos remanescentes de Mata Atlântica existente na região.

Conclui-se que esse processo de reterritorialização propicia o fortalecimento da territorialidade das comunidades quilombolas e seu pertencimento e das práticas da Agroecologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A.M.; TATTO, N. **Inventário Cultural de Quilombos do Vale do Ribeira**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2013.

BIM, O.; FURLAN, S. A. Mosaico do Jacupiranga – Vale do Ribeira/SP: conservação, conflitos e soluções socioambientais. **Agrária**, 18, p. 4-36, 2013. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1808-1150.v0i18p4-36>.

BRASIL. **Decreto nº 4887, de 20 de novembro de 2003**. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos. Brasília: Diário Oficial da União de 21/11/2003.

BRASIL. **Decreto nº 6040, de 07 de fevereiro de 2007.** Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília: Diário Oficial da União de 08/02/2007.

COSTA FILHO, A. Quilombos e povos tradicionais. **Gesta-UFMG**, p.1-15, 2011.

HAESBERT, R. **O Mito da Desterritorialização:** do “Fim dos Territórios” à Multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

JERONYMO, A. C. J.; BERMANN, C.; GUERRA, S. M. G. Considerações sobre a desconstrução do licenciamento ambiental brasileiro. **Ra'e Ga**, 26, p.182(23), 2012.

LÉVI-STRAUSS, C. **O Pensamento Selvagem de Lévi-Strauss.** Campinas, SP: Papirus, 1989.

LOBÃO, A. **Quilombos e quilombolas:** passado e presente de lutas. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.

MYERS, N.; MITTERMEIER, R.A.; MITTERMEIER, C.G.; FONSECA, G.A.B.; KENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, 403, p. 852-858, 2000.

PRIMACK, R.B.; EFRAIM, R. **Biologia da Conservação.** Londrina: E. Rodrigues, 2001.

SUZUKI, J.C.; MARTINS, M. H. Os jovens quilombolas e a mobilidade do trabalho nas comunidades da Poça e do Mandira, no Vale do Rio Ribeira de Iguape – São Paulo. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, 04 (1), p. 207-234, 2015.

SOBRE O ORGANIZADOR

EDUARDO EUGENIO SPERS realizou pós-doutorado na Wageningen University (WUR), Holanda, e especialização no IGIA, França. Possui doutorado em Administração pela Universidade de São Paulo (USP). Foi Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Administração e do Mestrado Profissional em Comportamento do Consumidor da ESPM. Líder do tema Teoria, Epistemologia e Métodos de Pesquisa em Marketing na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). Participou de diversos projetos de consultoria e pesquisa coordenados pelo PENSA e Markestrat. É Professor Titular no Departamento de Economia, Administração e Sociologia, docente do Mestrado em Administração e Coordenador do Grupo de Extensão MarkEsalq no campus da USP/Esalq. Proferiu palestras em diversos eventos acadêmicos e profissionais, com diversos artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, livros e capítulos de livros sobre agronegócios, com foco no marketing e no comportamento do produtor rural e do consumidor de alimentos.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agroecologia 7, 19, 123, 131, 132, 133, 134, 167, 171, 173
Agroecología 29, 36, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 173
Agronegócio 9, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 181, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220
Agronegócio brasileiro 203, 205, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 219, 220
Ají silvestre 102
Aleyrodidae 142, 143
Arranjo de plantas 9, 14
Aspectos ambientais 150
Aula viva 135, 138

B

Bem-estar animal 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99
Biokan 117, 118, 119, 120, 121, 122
Brasil 2, 7, 22, 23, 28, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 59, 63, 66, 68, 71, 72, 73, 83, 84, 99, 100, 124, 128, 134, 142, 167, 168, 169, 170, 172, 181, 187, 188, 189, 190, 193, 199, 200, 202, 205, 206, 209, 210, 211, 216, 218, 219

C

Cadeia de produção 179, 180, 185, 186, 189
Café 221, 222, 223, 224, 226, 227
Canafístula 21, 23
Capsicum annum 117, 118, 120
Cnidocolus aconitifolios 117, 118, 120
Competências 55, 56, 57, 58, 65, 66, 67, 68, 69, 131
Competição 8, 9, 10, 16, 18
Complejidad estructural y funcional 150, 151
Conocimiento tradicional 230, 237, 250, 251
Conservación 102, 104, 115, 116, 144, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 164, 165, 236, 248, 250
Consumo 1, 2, 4, 5, 6, 29, 45, 52, 70, 71, 72, 75, 79, 82, 83, 84, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 128, 156, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 199, 200
Cooperativismo 192, 193, 196, 200, 201, 202

D

Desenvolvimento local 192, 193, 195, 196, 199, 200, 201

Dialogo de saberes 29

Diversidad morfológica 103, 157

E

Ecología aplicada 221

Economia circular 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189

Economia linear 179, 181, 185, 186, 189

Económicos y sociales 150, 152

Educação Ambiental 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 133, 134

Educação em Agroecologia 123, 131, 133, 134

Educación horizontal 135, 140

Educación propia 29

Educación sociopolítica 135

Eichhornia crassipes 21, 22, 27, 28

Emprendimiento endógeno 29

Equidad de género 173

Erosão genética 43, 45, 47

Estabilidad 142, 221, 222

Etnoecologia 230

F

Fluctuaciones 221, 222, 223, 225, 226, 227

H

Hambúrgueres 1, 3, 4, 5, 6, 7

I

Índice de Simpson 142, 145, 146, 147

Integración 150, 151, 153, 155

Intenção de compra verde 70, 71, 78, 80, 81, 82

M

Macrófita 21, 22, 23, 25, 26

Macronutrientes 9, 12, 13, 15, 18

Mapas SIG 157

Marketing 55, 56, 59, 60, 61, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 76, 87, 88, 94, 95, 100, 201

Matéria orgânica 11, 21, 22, 26, 27

Modelar 221

Modelo de desarrollo 30, 173, 232

Mosaico 167, 171

O

OGM's 43, 45, 53

P

Patrones espaciales 157, 158, 164

Pau-ferro 21, 23

Paz 105, 106, 116, 135

Percepção 6, 7, 55, 66, 71, 72, 82, 83, 86, 126, 215, 216

Pereskia aculeata Mill 1, 2

Planta alimentícia não convencional (PANC) 1

Plantas medicinales 174, 230, 232, 238, 239, 241, 246, 248, 249, 250, 251

Preocupação ambiental 70, 73, 75, 77, 82, 94, 97, 98

Produção 2, 10, 13, 17, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 72, 83, 86, 87, 90, 91, 96, 97, 98, 128, 168, 173, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 209, 210, 215, 216

Produção de alimentos 2, 43, 128, 204

R

Remanescentes de quilombo 167

Responsabilidade social 192, 195

Revolução industrial 4.0 206, 207, 213

Rio Quito 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 240, 241, 243, 249, 250

S

Sistemas productivos 142, 144, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 236

Soberanía alimentaria 29, 36, 137, 150, 154, 155

Suero de leche 117, 118, 120, 121, 122

Sustentabilidade 10, 72, 84, 86, 98, 131, 132, 179, 180, 182, 184, 185, 189, 195, 196, 199, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Sustentabilidade ambiental 184, 199, 203, 205, 208, 210, 213, 214, 216, 217

Sustentable 30, 151, 155, 173, 251

T

Tecnologia 43, 44, 45, 53, 54, 185, 186, 189, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 219

Tejocote 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Teoria sociointeracionista 129, 133

Territorialidade 167, 171

Titulação 167, 168, 169, 170, 171

Tomato 142, 143, 189

Transformação digital 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Transgenia 43, 44, 46, 47, 50, 53

Trialeurodes vaporariorum 142, 143, 149

Z

Zea mays 8, 9



**EDITORA
ARTEMIS**